

experiência espiritual; estética e teologia; literatura como discurso teológico; metáfora como processo teológico dinâmico; o desafio do simbólico; imaginação como realização do possível; experiência religiosa e ficção. No final e na sequência do anterior, Ascenso aponta para uma renovação da teologia.

O texto é complementado, como é normal em dissertações de doutoramento, por uma extensa bibliografia. Contém, além disso, um glossário de termos japoneses, um índice dos nomes citados, outro de citações bíblicas e um índice de temas.

A nossa leitura, à falta de tempo para melhor, foi apenas parcial e bastante «em diagonal». Ficou-nos todavia a impressão de um texto de mérito, que enriquece a produção literária teológico-fundamental e que honra a teologia feita por autores portugueses. Um pequeno reparo apenas: talvez o termo «theodicy» no título pudesse ter sido evitado, atendendo à aceção algo negativa com que é muitas vezes usado (para significar a «justificação de Deus» em face do mal no mundo).

JORGE COUTINHO

GUEVARA, Juan de, O.S.A., **La fe, la Esperanza y la caridad. Comentarios teológicos salmantinos (1569-1572). Texto castellano.** Transcripción, traducción, exposición y notas de Ignacio JERICÓ BERMEJO, col. «Pensamiento» 11, Editorial Agustiniiana, Guadarrama (Madrid), 2009, 1000 p., 220 x 150, ISBN 978-84-95745-77-4 (obra completa), 978-84-95745-80-4 (tomo I).

Este volumoso livro contém a tradução castelhana das lições (*lectiones*) proferidas de viva voz pelo monge agostinho Juan de Gue-

vara, entre 1569 e 1572, na Universidade de Salamanca, onde foi catedrático de Vésperas. Versa sobre as três virtudes teológicas – fé, esperança e caridade –, comentando, conforme o método escolástico, as primeiras questões da *Secunda Secundae* da *Suma Teológica* de S. Tomás. O original do correspondente texto latino, também agora publicado conjuntamente em outro volume, encontra-se na biblioteca geral da Universidade de Coimbra, catalogado como 1835, sendo também conhecido como T 2.

No preâmbulo, o responsável por esta edição crítica explica a dificuldade em identificar o discurso genuíno do autor, uma vez que – além das vicissitudes, mesmo de ordem material, a que os manuscritos estiveram sujeitos no decurso do tempo – grande parte dos textos que neles dão conta das *lectiones* proferidas nas antigas universidades resultam de apontamentos ou mesmo tentativas de passagem a escrito, feitas pelos alunos, daquilo que era «lido» pelo professor nas suas aulas. O caso presente é um desses. De modo semelhante, Ignacio Jericó Bermejo dá-nos conta das dificuldades na transcrição do texto latino, bem como dos critérios e normas que seguiu para o verter em castelhano. Ainda assim, o editor achou que seria uma perda para a cultura não dar à luz da publicidade a riqueza de conteúdos acumulada em manuscritos como este.

Na reflexão que faz sobre a natureza e a génese do manuscrito, entre outros pormenores, coloca a questão de como é que o mesmo terá ido parar a Coimbra. Com fundamento numa nota marginal em língua portuguesa, admite a hipótese de o aluno principal autor material do manuscrito ser um português, estudante em Salamanca.

A opção por editar a tradução castelhana no primeiro volume é intencional. Tem em vista a maior facilidade, hoje com mais

razão que em outros tempos, de entender o texto em vernáculo do que em latim.

Numa extensa Introdução (pp. 27-100), Jericó Bermejo expõe largamente sobre S. Tomás e a Escola de Salamanca e tece oportunas considerações sobre alguns temas teológicos maiores contidos no texto de Guevara: a salvação universal, a Igreja Católica, a caridade, a necessidade da graça, a indigência.

Como já ficou aqui sugerido, este primeiro volume completa-se com o segundo, portador do texto latino, que se apresenta a seguir.

LUÍS SALGADO

GUEVARA, Juan de, O.S.A., **La fe, la Esperanza y la caridad. Comentarios teológicos salmantinos (1569-1572). Texto latino.** Transcripción, traducción, exposición y notas de Ignacio JERICÓ BERMEJO, col. «Pensamiento» 12, Editorial Agustiniana, Guadarrama (Madrid), 2009, 862 p., 220 x 150, ISBN 978-84-95745-77-4 (obra completa), 978-84-95745-81-1 (tomo II).

Segundo volume de uma mesma obra, continuando mesmo a numeração das páginas do anterior, nele se oferece ao estudioso o texto latino daquilo que, no primeiro é dado em tradução castelhana. Das dificuldades inerentes à transcrição, mas também das formas de as superar, o editor dá-nos conta no Preâmbulo do primeiro volume (pp. 17-18). Do mesmo modo explica os critérios que seguiu para a edição (títulos e subtítulos, numeração, anotações, pontuação, etc.).

Em Epílogo (pp. 1815-1822) Jericó Bermejo enaltece a importância dos manuscritos, geralmente escritos pelos alunos, para a história da Universidade de Salamanca.

O volume é enriquecido e completado por uma bibliografia atinente ao Prólogo, à Introdução e ao Epílogo (pp. 1823-1825), por uma bibliografia especial, toda da autoria de I. Jericó Bermejo (1827-1835) e por um índice onomástico.

LUÍS SALGADO

MARTÍNEZ, Julio L., SJ, **Libertad religiosa y dignidad humana. Claves católicas de una gran conexión**, col. «Teología Comillas», San Pablo ([www.sanpablo.es](http://www.sanpablo.es)) / (Universidad Pontificia Comillas, Madrid, 2009, 370 p., 210 x 145, ISBN 978-84-285-3476-5 (San Pablo) / 978-84-8468-254-7 (UPC).

Julio Martínez – jesuíta, professor de Teologia Moral e de Filosofia Social e Política na Universidade de Comillas – desenvolve, no presente volume o pensamento cristão sobre a liberdade religiosa e o seu fundamento na dignidade humana. Trata-se de um tema de grande actualidade, mormente em razão do afrontamento, hoje frequente, entre alguns confessionalismos fundamentalistas e o seu extremo oposto, que é o fundamentalismo laicista. Através de seis capítulos desdobra o seu estudo em perspectiva histórica, desde as concepções fechadas com que o assunto foi encarado pela Igreja no passado, sobretudo com Leão XIII, no contexto da emergência do liberalismo, até aos presentes conflitos entre confessionalismo, laicismo e laicidade.

No primeiro capítulo, emergem as dificuldades dos católicos no entendimento de uma autêntica liberdade religiosa, que, ao princípio, não passou do estatuto da tolerância, depois de tempos em que, como é sabido, a Igreja professou e praticou formas de intolerância religiosa. Passa pela inflexão do papa Pio XII e vai